

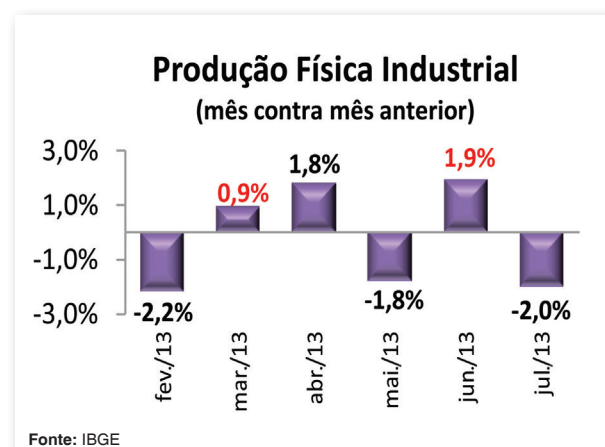
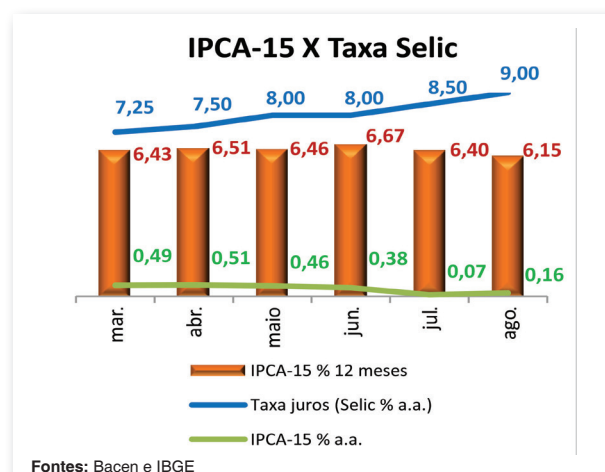
Expectativas do Mercado

Em agosto, de acordo com o Departamento de Trabalho norte-americano, foram criados 169 mil novos postos de trabalho, valor inferior aos 180 mil que eram esperados para o mês. Além disso, as estimativas dos últimos 2 meses foram revisadas para baixo. Apesar desse desempenho abaixo das expectativas, a taxa de desemprego passou de 7,4% para 7,3%, mais por conta da redução da população à procura de emprego, do que pela criação de novas vagas. Como consequência disso, a tendência é de que o governo daquele país mantenha as medidas de estímulo monetário à economia.

Na Europa, o Banco da Inglaterra e o Banco Central Europeu mantiveram as taxas de juros nos patamares em vigor, o que pode continuar favorecendo o lento processo de recuperação da economia daquele continente, ainda muito combatida pela crise e pelas altas taxas de desemprego.

No Japão, o banco central daquele país manteve a sua política monetária de juros baixos, pela sexta vez consecutiva, configurando um quadro generalizado de políticas monetárias expansionistas, o que tende a favorecer o processo de recuperação mundial, ainda incipiente.

No Brasil, a produção industrial caiu 2% em julho ante o mês anterior. Porém, na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial avançou 2%. Esses dados apontam para uma expansão modesta da produção industrial brasileira. Na comparação de 12 meses, a produção de Bens de Capital (máquinas e equipamentos) continua apresentando o melhor desempenho relativo. Não obstante isso, o Banco Central do Brasil voltou a elevar a taxa básica de juros (Selic), que passou para 9% a.a. Em paralelo, verificou-se queda da inflação medida pelo IPCA-15, que acumulou 6,15% a.a., nos últimos 12 meses terminados em agosto.



De acordo com o Sistema de Expectativas de Mercado do Banco Central, a expectativa para o PIB brasileiro em 2013 é fechar com uma alta de 2,35% sobre 2012. Já a inflação (IPCA) deve encerrar 2013 em 5,82%. A taxa básica de juros (Selic), por sua vez, deve fechar 2013 e 2014 em 9,75% a.a., subindo ainda mais em 2015, enquanto a taxa de câmbio tende a oscilar entre R\$ 2,36 e R\$ 2,50 por dólar, de dez./2013 a dez./2017, acima dos patamares registrados no início deste ano.

Quadro – Expectativas do Mercado

	Unidade de Medida	2013	2014	2015	2016	2017
PIB	% a.a. no ano	2,35	2,28	2,50	3,00	3,20
IPCA	% a.a. no ano	5,82	5,85	5,50	5,40	5,50
Taxa SELIC	% a.a. em dez.	9,75	9,75	10,00	9,38	9,00
Taxa de Câmbio	R\$/US\$ em dez.	2,36	2,40	2,40	2,45	2,50

Fonte: Banco Central, Boletim Focus, consulta em 09/09/2013

Confira os últimos estudos/pesquisas da UGE:

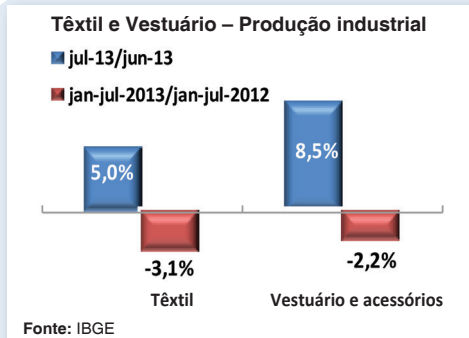
- Os Donos de Negócios no Brasil: Análise por Raça/Cor
- Sobrevivência das empresas no Brasil – julho 2013

Acesse esses e outros estudos e pesquisas no site: <http://www.sebrae.com.br/estudos-e-pesquisas>.

Notícias Setoriais

COMÉRCIO VAREJISTA

Em julho, o volume de vendas do Comércio Varejista cresceu 1,9% e a receita nominal, 2,0%, sobre o mês anterior, após os ajustes sazonais. Puxaram esses crescimentos, tanto no volume de vendas quanto na receita nominal, as atividades de Tecidos, vestuário e calçados e Outros artigos de uso pessoal e doméstico. A única atividade que registrou queda nas vendas foi o comércio varejista de Combustíveis e Lubrificantes. Já na comparação com julho de 2012, as elevações foram bem mais expressivas: de 6,0% no volume de vendas e de 13,8% na receita nominal, que foram alavancadas pelos Eletrodomésticos (+14,9%, no volume de vendas) e Outros artigos de uso pessoal e doméstico (+18,1%, na receita nominal).



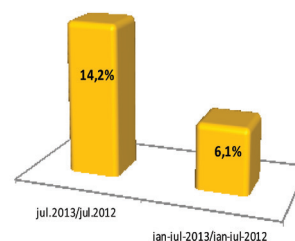
TÊXTIL E VESTUÁRIO

A produção física da indústria Têxtil registrou alta de 5,0% em julho sobre o mês anterior, mas acumula retração de 3,1% nos primeiros sete meses deste ano em relação a igual período de 2012. A produção de Vestuário e acessórios, por sua vez, computou alta de 8,5% em julho sobre junho, porém também acumula queda, de 2,2%, de janeiro a julho, em relação ao mesmo período do ano passado. Já a balança comercial do setor acumula déficit de US\$ 1,5 bilhão, sinalizando que a concorrência com os produtos importados continua acirrada. Porém, para reverter esse quadro, os empresários deveriam implementar uma melhor gestão financeira de seus negócios e priorizar investimentos em inovação, aproveitando a redução dos custos com energia elétrica e as desonerações fiscais. Assim, teriam condições de recuperar produtividade e oferecer produtos diferenciados, aumentando a competitividade frente aos importados.

CALÇADOS

A produção brasileira de calçados e artigos de couro, em julho, registrou alta de 14,2% sobre igual mês de 2012 e acumula crescimento de 6,14% nos primeiros sete meses deste ano, sobre o mesmo período do ano passado. As exportações de calçados acumularam alta de 1,1%, de janeiro a agosto deste ano em relação a igual período de 2012, enquanto as importações registraram elevação bem maior, de 78,6%, no mesmo período comparativo. Apesar disso, a balança comercial do setor acumula superávit de US\$ 320 milhões. O estado do RS continuou liderando as exportações, em valor, respondendo por 36,7% do total, e o estado do CE destacou-se na quantidade de pares exportados (42,5% do total). Os fabricantes nacionais continuam otimistas e preveem vendas maiores até o final do ano, devendo realizar investimentos em inovação, qualidade e design.

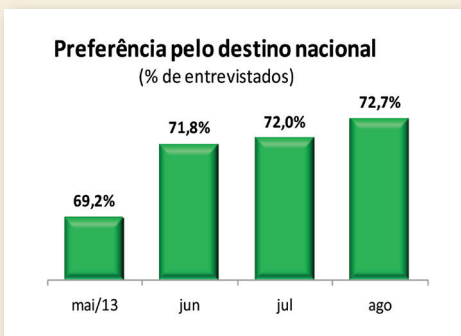
Crescimento da produção calçados (em %)



MÓVEIS

Em julho, a produção do setor moveleiro cresceu 2,1% sobre o mês anterior e acumula alta de 4,5% nos primeiros sete meses deste ano sobre igual período de 2012. A balança comercial, por sua vez, acumula déficit de US\$ 75,8 milhões, de janeiro a julho deste ano. Em que pese esse fato, as perspectivas para o setor continuam favoráveis, com as empresas tendendo a recuperar competitividade, beneficiando-se das isenções fiscais, redução do custo com energia elétrica e, mais recentemente, do processo de desvalorização cambial.

TURISMO



A receita cambial turística totalizou US\$ 539 milhões, em julho, ficando 1,2% abaixo da registrada no mesmo mês de 2012, já a Despesa cambial atingiu US\$ 2.214 milhões, com alta de 10,1% no mesmo período comparativo. Segundo a "Sondagem do consumidor – Intenção de Viagem", elaborada pela FGV e Ministério do Turismo, o percentual de entrevistados que manifestaram intenção de viajar nos próximos seis meses caiu de 30,4%, em julho, para 29,6%, em agosto. A maioria (53,3%, dos 29,6%) pretende se hospedar em hotéis e pousadas, 37,8%, em casas de parentes e/ou amigos, e 8,9%, em outros meios de hospedagem. O percentual dos que terão como destino turístico o Brasil subiu para 72,7%. A região Nordeste continua como a preferida por 53,7% dos turistas nacionais, seguida pela região Sudeste (19,7%). Essa maior preferência pelo turismo interno certamente está associada ao aumento do dólar em relação ao real, o que provoca um encarecimento das viagens internacionais.

Artigo do Mês

Marco Aurélio Bedê¹

Os Negros Donos de Negócio no Brasil

Em 2013, o Sebrae deu início a uma nova série de estudos intitulada “Os Donos de Negócio no Brasil”. Essa série utiliza como base os microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD, 2011) do IBGE e procura identificar o perfil dos 22,8 milhões de indivíduos que possuem um negócio no nosso país.

Nos três primeiros trabalhos, esses indivíduos foram analisados a partir das variáveis “sexo”, “faixa etária” (jovens e não jovens) e das categorias de clientes (Empresários, Potenciais Empresários com negócio e Produtores Rurais). Neste mês, está sendo lançado o quarto trabalho da série, que utiliza como variável de análise as categorias de “raça/cor” (negros, brancos e outros). Segundo este trabalho, no Brasil, entre 2001 e 2011, a participação relativa dos negros (pretos + pardos) passou de 43% para 49% do total de Donos de Negócio. Em parte, o crescimento da participação dos negros se deve ao maior número de pessoas que passaram a se declarar como tal, em relação às pesquisas anteriores do IBGE.

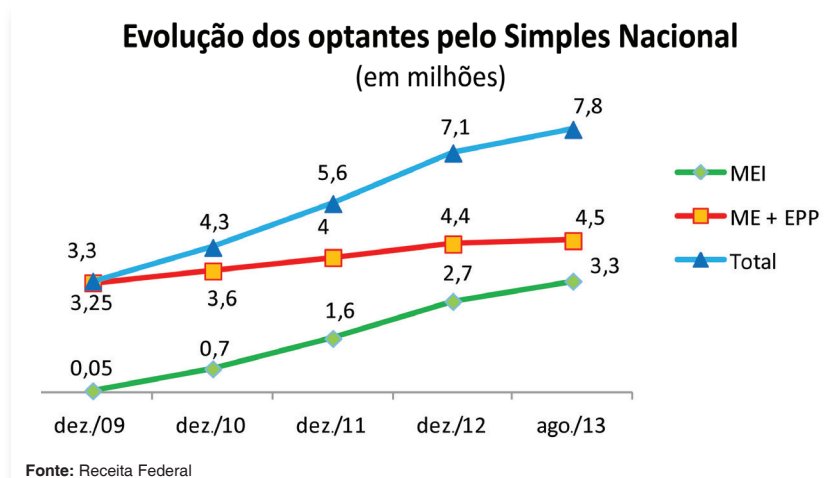
A proporção de Conta Própria no grupo dos negros chega a 92% (contra 86% na média geral dos Donos de Negócios). A proporção de mulheres entre os Donos de Negócio negros é de 29%, nível inferior à média dos Donos de Negócio no país (que é de 31%).

Os Donos de Negócio negros têm proporcionalmente menos anos de estudo (6,2 anos), são mais jovens, (em média têm 42 anos), recebem um rendimento médio mensal que equivale à metade do recebido pelos Donos de Negócio brancos, têm a maior proporção de pessoas que começou a trabalhar até 17 anos, trabalham menos horas por semana no negócio (39 horas/semana), atuam em segmentos com maior precariedade, têm menor acesso aos recursos de telefonia e informática, têm menor proporção de pessoas, coberturas por algum sistema de previdência, menor proporção de pessoas que trabalha em local fixo urbano, têm maior proporção de pessoas que trabalham na construção, têm a menor proporção dos que trabalham no setor de serviços e a maior concentração no Nordeste do país. São destaques em termos de UF, os estados da Bahia, São Paulo e Minas Gerais.

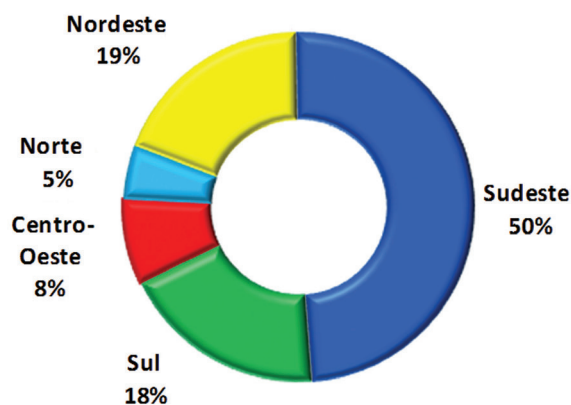
O estudo aborda ainda os perfis dos Donos de Negócio brancos e outras categorias (amarelos e indígenas). Os perfis diferenciados identificados entre os Donos de Negócio de diferentes raças/cores deixam claro que o desenvolvimento de produtos e serviços para Donos de Negócio, no Brasil, pode e deve levar em conta esses diferenciais. A eficácia das estratégias voltadas para estes grupos específicos tende a ser mais bem-sucedida quanto mais forem considerados os diferenciais citados.

¹ Doutor em Economia pela USP. Analista da UGE/Sebrae-NA

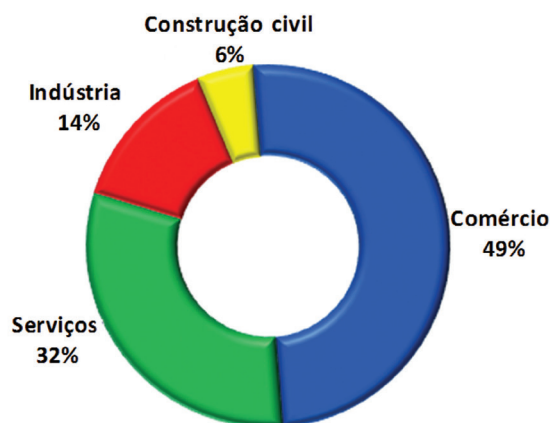
Pequenos Negócios no Brasil



Concentração por região



Concentração por setor



Fonte: Receita Federal (ago./2013)

Estadísticas das MPE

Participação das MPE na economia	Referência	Participação %	Fonte
No número de empresas exportadoras	2011	61,5%	FUNCEX
No valor das exportações	2011	0,9%	FUNCEX
Na massa de salários das empresas	2011	39,5%	RAIS
No total de empregados com carteira	2011	51,6%	RAIS
No total de empresas privadas	2011	99%	RAIS

Informações sobre as MPE	Referência	Total	Fonte
Quantidade de Produtores Rurais	2010	4,7 milhões	PNAD
Potenciais Empresários c/ negócio	2011	12,9 milhões	PNAD
Empregados com carteira assinada nas MPE	2011	15,6 milhões	RAIS
Renda média mensal dos empreg. c/ carteira MPE	2011	R\$ 1.203	RAIS
Massa de salários paga pelas MPE	2011	R\$ 18,7 bi	RAIS
Número de MPE exportadoras	2011	11.525	FUNCEX
Valor total das exportações das MPE (US\$ bi FOB)	2011	US\$ 2,2 bi	FUNCEX
Valor médio exportado por MPE (US\$ mil FOB)	2011	US\$ 192,8 mil	FUNCEX

Microempreendedor Individual (MEI): Receita bruta anual de até R\$ 60 mil.

Microempresa (ME): Receita bruta anual igual ou inferior a R\$ 360 mil, excluídos os MEI.

Empresa de Pequeno Porte (EPP): Receita bruta anual maior que R\$ 360 mil e menor que R\$ 3,6 milhões.